



DE
OUTUBRO
DE 2017
A JULHO
DE 2018



Cercima



ÍNDICE

Introdução	3
Análise da Monitorização dos Objetivos	4
Análise dos Indicadores de Execução	9
Execução Financeira	11
Análise da Avaliação de Satisfação	12
Análise da Avaliação de Desempenho	21
Formação	23
Auditorias	24
Considerações Finais	25



INTRODUÇÃO

A reflexão a que este relatório se reporta refere-se ao período de 2017/2018, tendo como ponto de partida o Plano de atividades definido para este mesmo período.

Assim o presente documento traduz os resultados e reflexões definidos para este serviço em concreto.

No período referido o Centro de Recursos para a Inclusão fez 416 atendimentos, num total de 240 alunos, entre os 6 e os 18 anos.

Destes 416 atendimentos, 312 tiveram apoio regular e 104 foram avaliados ao longo do ano letivo.

Foram realizadas 8114 sessões nas áreas de psicologia, terapia da fala e psicomotricidade em 7 agrupamentos, numa meta prevista de 9412 sessões. A discrepância destes valores, encontra-se descrita e justificada na pasta informática BASE DE DADOS CRI.

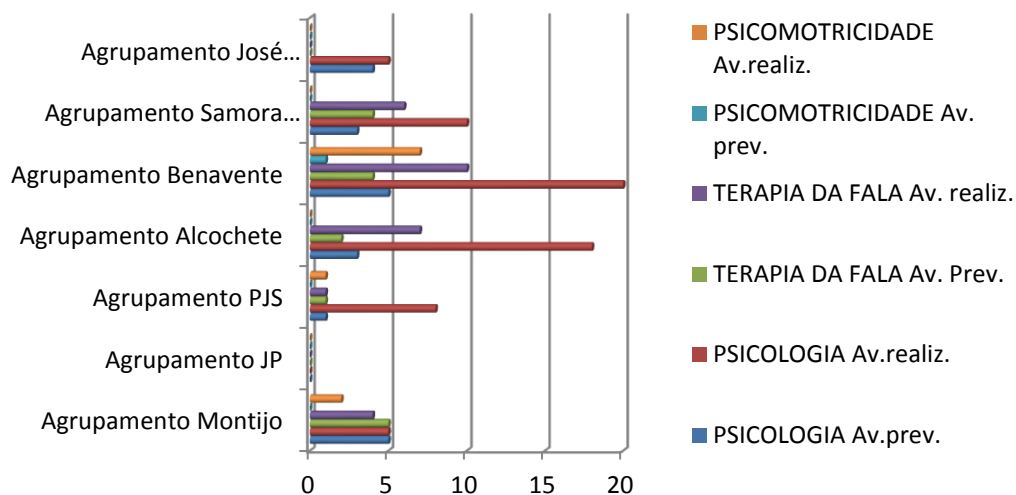
Por atender ficou um número significativo de alunos, pois as necessidades dos agrupamentos são cada vez menos compatíveis com os recursos financeiros disponibilizados pela Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

ANÁLISE DA MONITORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

➤ **Avaliar alunos/as com NEE nas diferentes áreas terapêuticas**

Este é um objetivo definido pela equipa e de continuidade, ou seja está contemplado todos os anos no plano de atividades, por se tratar de uma das áreas de intervenção pertinentes neste serviço.

Este ano e de acordo com a informação obtida nas reuniões iniciais com os agrupamentos de escola, estimou-se que seriam solicitadas cerca de 38 avaliações nas diferentes áreas contempladas no CRI (psicologia, terapia da fala e psicomotricidade) no decorrer do ano letivo. Até ao final do ano letivo, o número de avaliações realizado foi de 104, ultrapassando bastante o número inicialmente previsto, conforme gráfico abaixo.



Da análise do gráfico conclui-se que o maior número de avaliações são na área de psicologia (66), seguida da Terapia da Fala (28). Por fim, a psicomotricidade realizou 10 avaliações, no entanto só tinha sido solicitada 1.

Conclui-se ainda que o agrupamento de Benavente (37) foi quem mais solicitou avaliações, seguido de Samora Correia (16) e Alcochete (14). O agrupamento Jorge Peixinho não solicitou nenhuma avaliação.

É, ainda, de referir que as áreas que não surgem em determinados agrupamentos, se deve ao facto de não terem sido solicitadas avaliações nessa área para esse agrupamento, ou por o mesmo agrupamento não ter essa área.

META	RESULTADO	TAXA DE EXECUÇÃO	DESVIO
38 avaliações	104 avaliações	100%	0

➤ **Realizar o apoio regular de alunos nas diferentes áreas terapêuticas**

Este objetivo foi definido pela equipa do CRI, e à semelhança do objetivo anterior também se tem vindo a manter nos planos de atividades anuais, por ser a principal atividade desenvolvida pelos/as técnicos/as do CRI.

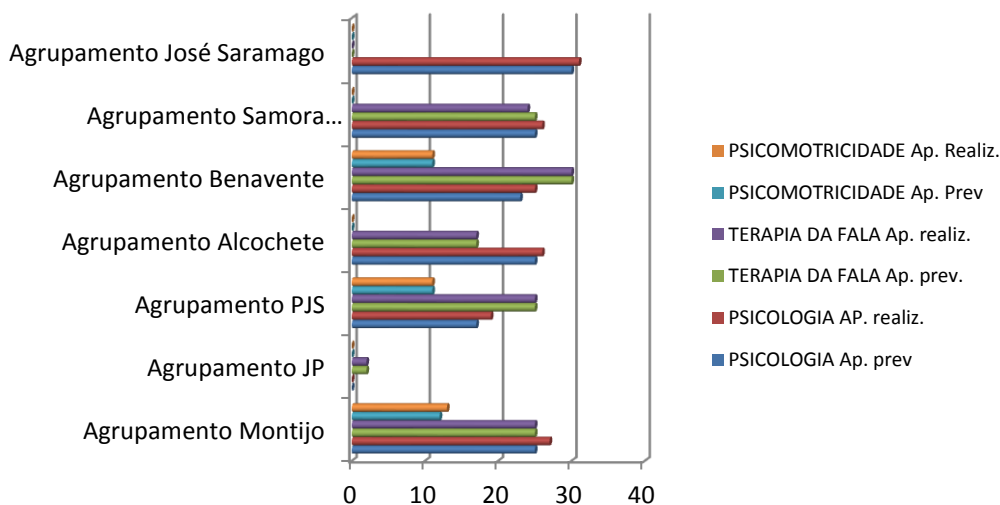
Para este ano letivo e com uma seleção também realizada nas reuniões iniciais com os agrupamentos, foram propostos 303 apoios, distribuídos por 242 alunos.

Assim sendo, este objetivo será avaliado de acordo com o número de alunos/as acompanhados/as nas diferentes áreas terapêuticas, bem como pelo número de relatórios entregues no final do ano letivo.

Até ao final do 1º trimestre estão a ser dados com uma regularidade semanal e bissemanal, 301 apoios, aumentando este valor para 306 no 2º trimestre.

Até ao final do ano letivo, os apoios dados voltaram a aumentar para 312.

O gráfico seguinte analisa os apoios previstos e os apoios realizados, de acordo com as áreas terapêuticas e os agrupamentos parceiros.



Da análise do gráfico, podemos concluir que no agrupamento Jorge Peixinho e no agrupamento de Samora Correia foram dados os apoios previstos inicialmente, enquanto nos restantes foram dados mais apoios que os previstos. Assim, no agrupamento do Montijo, foram dados mais 3 apoios, no agrupamento Poeta Joaquim Serra foram dados também mais 3 apoios, no agrupamento de Alcochete foi dado mais um apoio, no agrupamento foi dado mais 2 apoios e no agrupamento José saramago foi dado mais 1 apoio que o inicialmente previsto.

Neste sentido, a diferença é de mais 9 aluno(a)s, relativamente ao inicialmente definido, o que significa que 100% do(a)s aluno(a)s que integraram este ano letivo o CRI estão a ser acompanhados/as regularmente nas áreas consideradas prioritárias para cada um(a).

Importa ainda salientar que existem 72 alunos a beneficiar de 2 ou mais apoios terapêuticos

META	RESULTADO	TAXA DE EXECUÇÃO	DESVIO
303 apoios	312 apoios	100%	0

➤ **Melhorar competências bio-psico-sociais nos alunos**

Este objetivo também é definido por toda a equipa, e avaliado pelo Plano de Intervenção, que é o documento, onde fica registado os objetivos a trabalhar com cada aluno(a) e os resultados obtidos pelos(a)s mesmo(a)s

Estes resultados são avaliados 2 vezes por ano, em períodos coincidentes com os momentos de avaliação dos agrupamentos, ou seja, em março e em julho. No primeiro momento de avaliação é possível reformular objetivos de acordo com os resultados obtidos e com a melhor percepção do(a) técnico(a) relativamente às competências do(a)aluno(a).

No 1º trimestre já foi possível avaliar o 1º momento deste plano, e concluiu-se que em média os objectivos específicos trabalhados com todos alunos foram atingidos em 55%.

No final do ano letivo, a equipa voltou a avaliar num 2º momento, e conclui-se que a média de cumprimento destes planos foi de 77%, ou seja 4% superior à meta prevista.

META	RESULTADO	TAXA DE EXECUÇÃO	DESVIO
≥73%	77%	100%	0

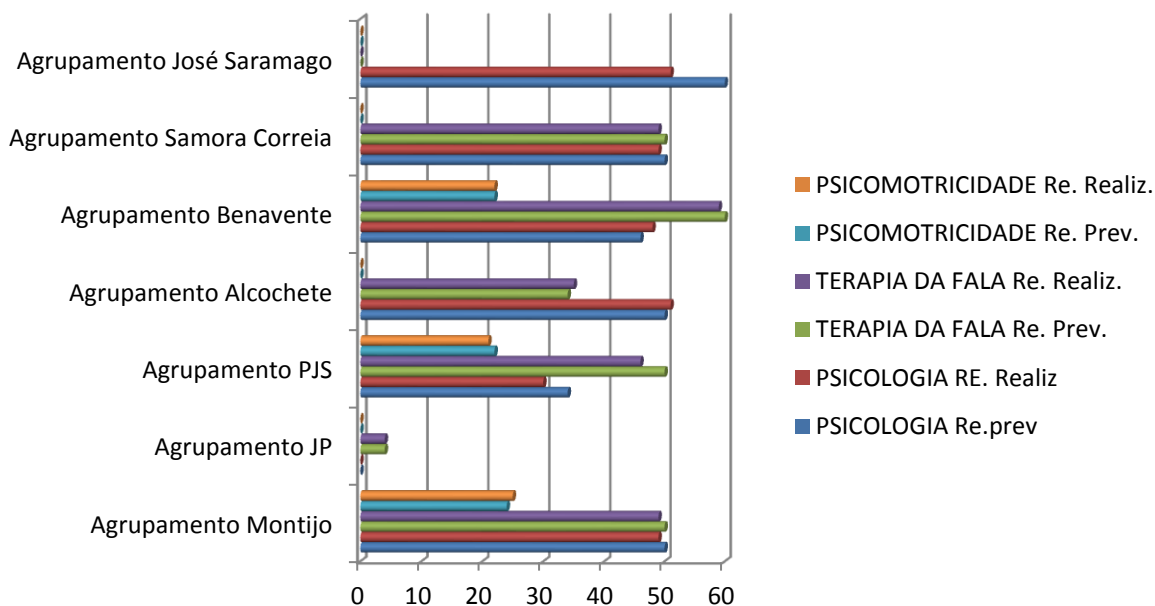
➤ **Aumentar a participação das famílias nas reuniões de Planificação e de Avaliação**

Este objetivo é definido em equipa e visa aproximar as famílias do CRI, do(a)s técnicos(a)s que trabalham com o(a)s seus/uas educando(a)s e conseqüentemente do projeto educativo destes/as.

A equipa considerava como falha o facto de muitas vezes não conhecer as famílias do(a)s alunos(a)s com quem trabalha, não permitindo deste modo uma continuidade das atividades/estratégias específicas de cada área em casa.

Neste sentido, considerou-se pelo quarto ano consecutivo ter como objetivo, uma reunião inicial onde o(a) técnico(a) se apresenta à família e lhes transmite os objetivos que irão ser trabalhados com o(a) seu/ua educando(a), bem como uma reunião final, na qual é realizada a avaliação do trabalho realizado esse ano com cada aluno(a)

Com este objetivo pretende-se realizar 606 reuniões, que significa 2 reuniões de cada apoio com cada aluno(a) inicialmente previsto.



Da análise do gráfico, verifica-se que até ao final do ano letivo foram realizadas 588 reuniões de planificação e avaliação entre os técnicos do CRI e as famílias dos alunos apoiados nas diferentes áreas terapêuticas.

Podemos ainda concluir

Sabendo que de acordo com o objetivo 2 foram apoiados 312 aluno(a)s, conclui-se que não foram realizadas 36 reuniões, as quais se distribuem, pelo agrupamento do Montijo (-3 reuniões), pelo agrupamento Poeta Joaquim serra (-9 reuniões), pelo agrupamento de Samora Correia (-2 reuniões, e pelo agrupamento José saramago (-8 reuniões). As reuniões que não foram realizadas devem-se todas a falta de comparência das famílias, já que todas foram convocadas para as mesmas, e foram mais notórias nas áreas de psicologia e terapia da fala.

META	RESULTADO	TAXA DE EXECUÇÃO	DESVIO
606 reuniões	588 reuniões	97%	-3%

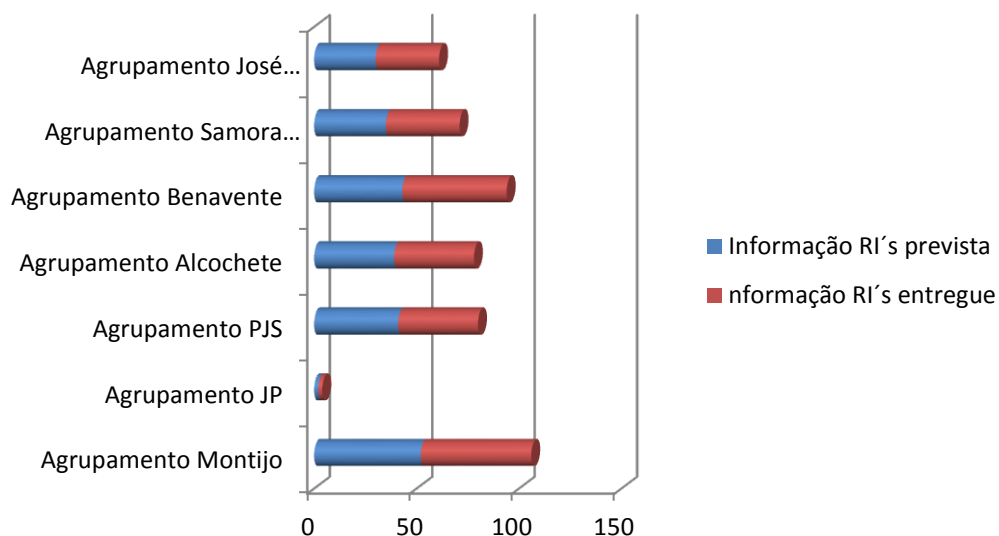
➤ **Dar conhecimento às famílias do funcionamento do CRI**

Este ano decidiu-se dar conhecimento a todas as famílias da existência do regulamento interno e dos locais de consulta do mesmo (site, secretaria CERCIMA, secretaria Agrupamento), e ainda facultar por via e-mail a todos os pais que assim o solicitassem. Esta medida vem no seguimento de medidas de redução de custos, nomeadamente papel, introduzidas pela CERCIMA.

Neste sentido, foi solicitado a todas as Direcções dos agrupamentos parceiros do CRI, que tivessem em sua posse um exemplar deste regulamento para poderem facultar aos pais que assim o solicitassem.

Na primeira reunião com cada família, foi entregue um comprovativo desta partilha de informação e assinado pelos próprios, como forma de garantir que a informação chegue a todo(a)s o(a)s clientes do CRI.

É neste documento que se encontra espelhado todo o funcionamento do CRI, pelo que se torna crucial que todos os encarregados de educação tenham acesso ao mesmo.



Da análise do gráfico, conclui-se que há exceção do agrupamento Poeta Joaquim Serra, em que foram entregues menos 2 regulamentos internos, em todos os outros foram entregues regulamentos a todo(a)s o(a)s aluno(a)s apoiado(a)s.

Estes 2 regulamentos em falta não foram entregues por falta de comparência das famílias em todas as reuniões para que foram convocadas.

META	RESULTADO	TAXA DE EXECUÇÃO	DESVIO
242 RI	252 RI	100%	0

Resultados do ano letivo (Controlo do processo)

Conclui-se que dos 5 objetivos definidos pela equipa do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e desenvolvidos ao longo deste ano letivo, o grau de cumprimento dos mesmos foi de **99%**



ANÁLISE DOS INDICADORES DE EXECUÇÃO

Indicador	Meta	Resultado atingido
Nº de Clientes (Agrupamentos)	7	7
Nº de atendimentos (Alunos)	341 (303ap+38av)	416 (312ap+104av)
Taxa de execução das sessões de psicomotricidade	≥82%	82,7%
Taxa de execução das sessões de terapia da fala	≥84%	86,9%
Taxa de execução das sessões de psicologia	≥86%	85,6%
Taxa de realização das reuniões de equipa (9 reuniões=100%)	100%	100%(9r)
Taxa de realização das reuniões com as famílias (2 reunião x 404 famílias= 100%)	≥95%	97%(588r)
Taxa de realização das reuniões com os agrupamentos (2 reuniões x 7 agrup. =100%)	100%	100%
Taxa de concretização dos objetivos do PI	≥73%	77%
Nº de colaboradores	14	16(2subst./LM)
Nº de parcerias operacionais	7	7
Grau de satisfação das famílias	≥93%	95%
Grau de satisfação dos colaboradores	≥98%	95,1%
Grau de satisfação dos parceiros	≥97%	96,07%
Taxa de concretização das atividades estabelecidas em Plano de Atividades	≥99%	99%
Nº de reclamações	0	0
Nº de ações de melhoria	1	4

Da análise do quadro, podemos concluir que o número de alunos atendidos foi superior quer nos apoios regulares quer nas avaliações ao inicialmente previsto.

A taxa de execução das sessões de psicomotricidade cumpriu a meta prevista. A terapia da fala ultrapassou em 2,9% a meta prevista, enquanto na área da psicologia o resultado ficou 0,4% abaixo do previsto.

Saliento que os valores da meta estão definidos de acordo com o alcançado no ano anterior, entre os 82% e os 86%, ainda longe dos 100% desejados, já que o número de faltas dos alunos ainda se encontra acima do pretendido pela equipa do CRI (as mesmas estão justificadas na BASE DE DADOS do CRI).

O número de colaboradores este ano foi de 16, já que duas colaboradoras foram durante um período substituídas por motivos de licença de maternidade.



Relativamente às avaliações de satisfação, conclui-se que no que respeita às famílias atendidas pelo CRI, a mesma aumentou em 2%, o que é bastante significativa apesar dos valores já muito elevados. Relativamente à satisfação dos agrupamentos, diminui 0, 52%, o que não é significativo, pelo mesmo motivo apresentado anteriormente.

Quanto à avaliação de satisfação dos colaboradores do CRI, diminuiu cerca de 3%, e apesar de ser um valor elevado, este decréscimo deve-se sobretudo ao facto das colaboradoras considerarem que não contam com o apoio da gestão de topo no que se refere às condições de trabalho, nomeadamente ao facto de não terem um contrato de trabalho e permanecerem em regime de avença. A situação mantém-se não por incompreensão da gestão, mas pela deficitária contribuição anual financeira da tutela para este projeto.

A taxa de concretização das atividades estabelecidas em Plano de actividades, mantém-se igual ao ano anterior, com um resultado bastante elevado de 99%, já que o único objetivo não alcançado em 100% foi o da participação das famílias nas reuniões de planificação e avaliação, por motivo de falta de comparência das mesmas, ainda que em valores muito inferiores aos anos anteriores.

Non que respeita às ações de melhoria, foram realizadas 4 ações de melhoria decorrentes do processo de melhoria reflectido em equipa e também da auditoria interna. Todas as ações encontram-se registadas no mod67.



EXECUÇÃO FINANCEIRA

A execução Financeira é efetuada no final do respectivo ano letivo, e enviada para a entidade tutelar.

A mesma é aprovada no relatório de contas do ano 2018, em Assembleia Geral Ordinária.

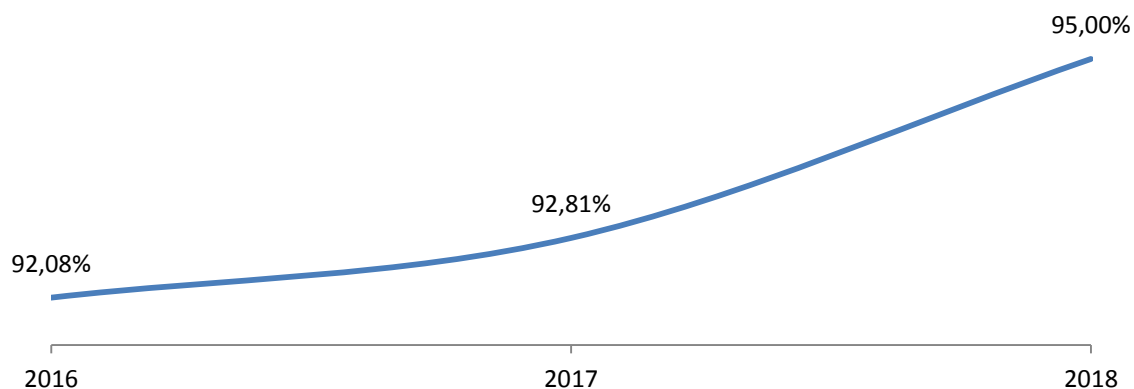
ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO

Análise dos questionários “Avaliação da Satisfação do(a)s Aluno(a)s/Famílias”

Foram distribuídos 293 questionários de Avaliação da *Satisfação do(a)s Alunos/Famílias*, e foram recolhidos 279.

A taxa de satisfação é de **95%** mais 2,19% do que no ano letivo anterior (**92,81%**).

Taxa de Satisfação do(a)s Aluno(a)s/Famílias por ano



98,21% das famílias consideram pertinente a continuidade dos apoios terapêuticos, e recomendaria o CRI da CERCIMA.

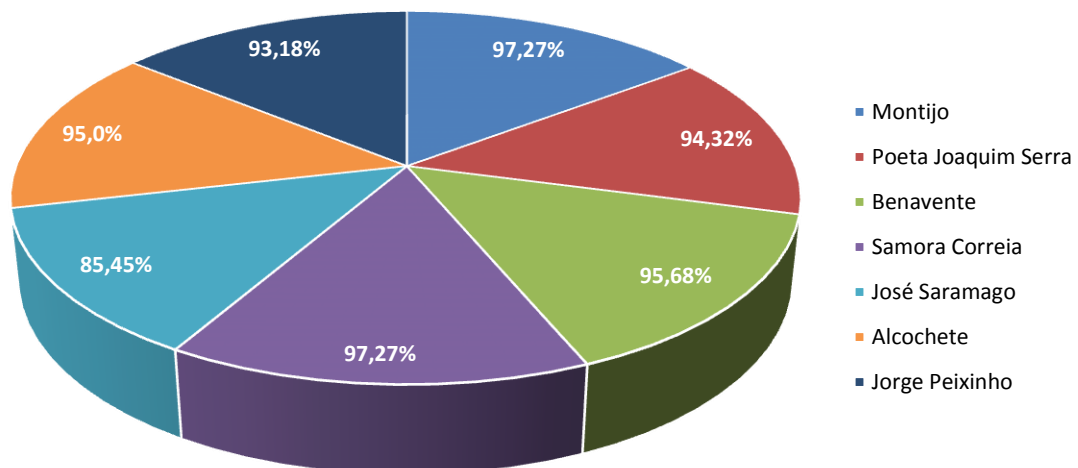
Questão	Grau de Satisfação				Missing Values		
	1	2	3	4	Não Sabe	Não se aplica	Não Respondeu
1	0	0	85	192	2	0	0
2	0	0	62	217	0	0	0
3	0	0	50	227	2	0	0
4	0	0	66	175	2	33	3
5	0	0	52	224	1	2	0
6	0	0	45	233	0	0	1
7	0	0	42	235	2	0	0
8	0	0	37	240	2	0	0
9	0	6	72	197	3	0	1
10	0	0	44	234	0	0	1
11	0	0	32	247	0	0	0

A questão nº 4 possui a média mais baixa, uma vez que se relaciona com a necessidade de realizar material adaptado, o que, como se verifica nas respostas das famílias, não se aplica a todo(a)s o(a)s aluno(a)s, seguindo-se a questão nº 9, que está directamente relacionada com o interesse e empenho do(a) aluno(a) no apoio, o que por vezes é difícil avaliar e/ou controlar pelas famílias, já que se trata de um apoio sem a intervenção direta da família nas sessões, e muitas vezes com o distanciamento das mesmas relativamente a estas. Contudo, de acordo com os dados analisados pela equipa CRI, através da Base de Dados, conclui-se que em 8114 sessões realizadas, foram dadas 227 faltas por desinteresse do(a) aluno(a), o que se traduz em 2,7%, não sendo como tal considerado muito significativo.

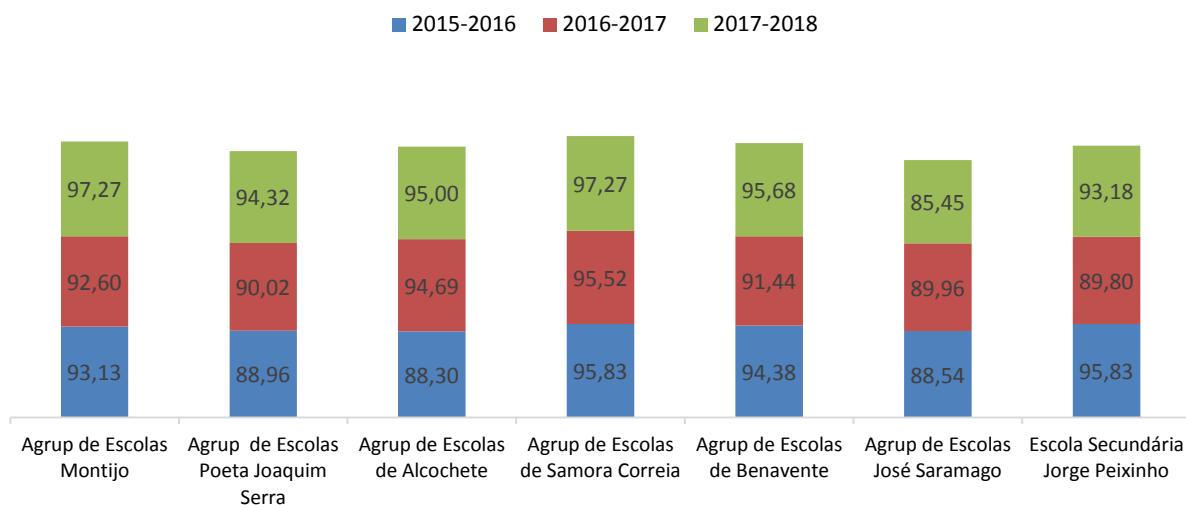
Como **aspetos menos positivos** e à luz de anos anteriores, as famílias mencionaram que gostariam que as sessões fossem de maior frequência e duração e que houvesse continuidade nos apoios.

Como **aspetos positivos** foi realçado o profissionalismo, empenho, disponibilidade do(a)s técnico(a)s e a interação com as famílias.

Taxa de Satisfação do(a)s aluno(a)s/famílias por Agrupamento



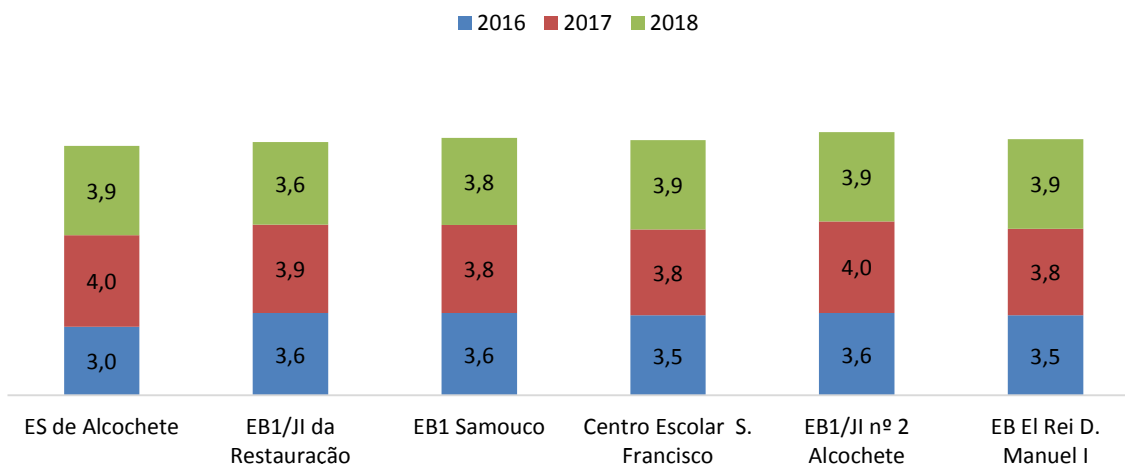
Taxa de satisfação do(a)s Aluno(a)s/Famílias por Agrupamento/Ano



De acordo com a análise do gráfico, a taxa de avaliação de satisfação do(a)s aluno(a)s/famílias aumentou em todos os agrupamentos, à exceção do agrupamento de escolas José Saramago, que foi também o agrupamento no qual foram devolvidas menos questionários de avaliação de satisfação e onde existiu menos participação das famílias nas reuniões com a técnica do CRI. Tal facto e à semelhança de anos anteriores deve-se em grande parte a um desligamento por parte das famílias no que se refere ao percurso escolar dos seus educando, e também à distância física da escola e deficitária rede de transportes que influencia na deslocação das mesmas à escola.

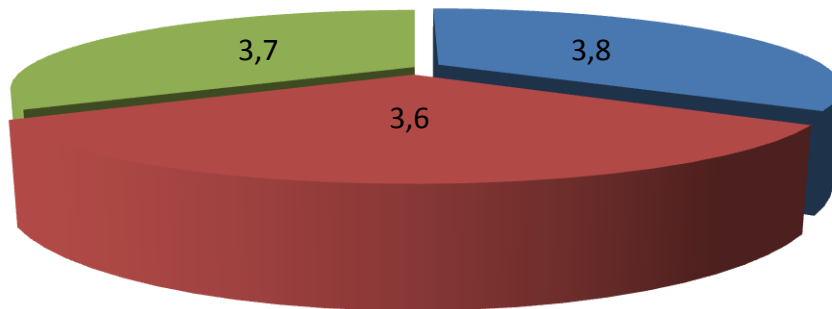
Taxas de Satisfação do(a)s aluno(a)s por Escolas /ano

Agrupamento de Escolas Alcochete



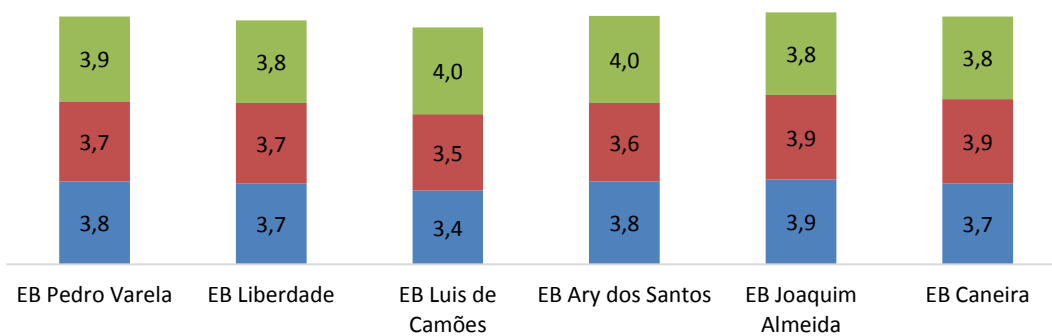
Agrupamento de Escolas Jorge Peixinho

■ 2015-2016 ■ 2016-2017 ■ 2017-2018



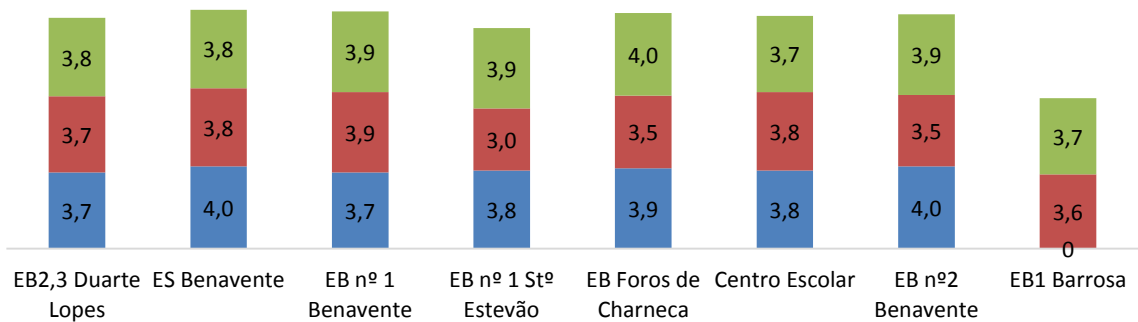
Agrupamento de Escolas Montijo

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018



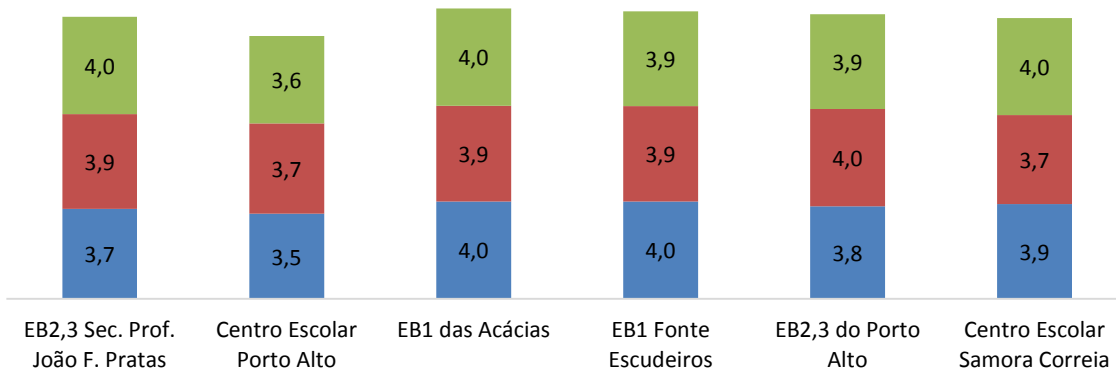
Agrupamento de Escolas Benavente

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018



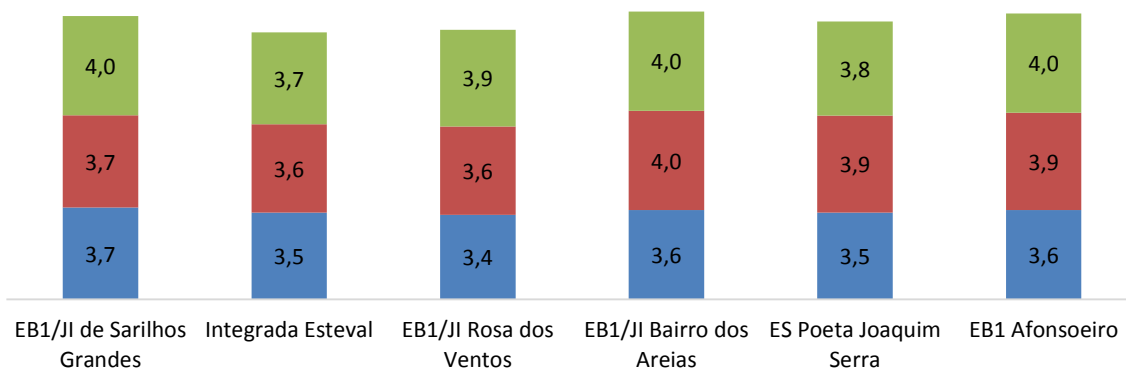
Agrupamento de Escolas Samora Correia

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018



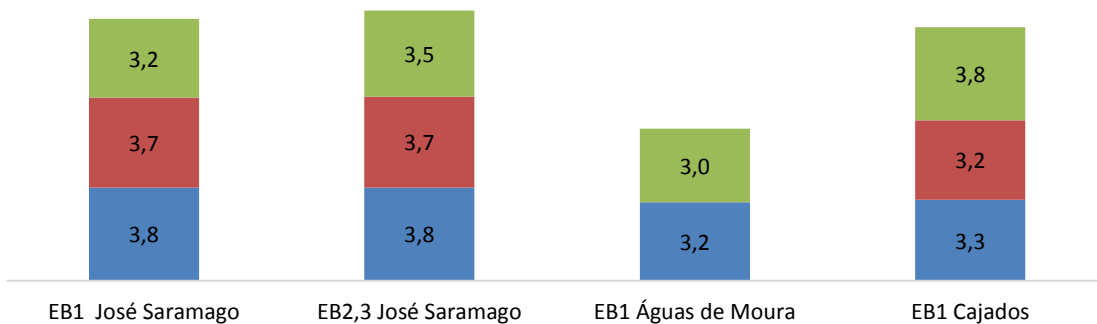
Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018



Agrupamento de Escolas José Saramago

■ 2016 ■ 2017 ■ 2018



Análise dos questionários “Avaliação da Satisfação dos Docentes/ Agrupamentos”

O Centro de Recursos para a Inclusão distribuiu 16 questionários de *Avaliação da Satisfação dos Agrupamentos* por área terapêutica, foram recolhidos 16.

A taxa de satisfação dos agrupamentos é de **96,07%**, diminuindo 0,52% em relação ao ano lectivo anterior (**96,59%**).

100% dos Agrupamentos responderam que existe disponibilidade dos(as) docentes do agrupamento para reunir com o(a) técnico(a) do CRI; Reconhecem que há respeito profissional da equipa multidisciplinar pelo trabalho realizado pelo(a) técnico(a) do CRI; Que existe flexibilidade do agrupamento na organização horária dos apoios terapêuticos; Que existe articulação entre o agrupamento e a coordenação do CRI; encontram-se satisfeitos com o **Centro de Recursos para a Inclusão** e recomendariam o mesmo.

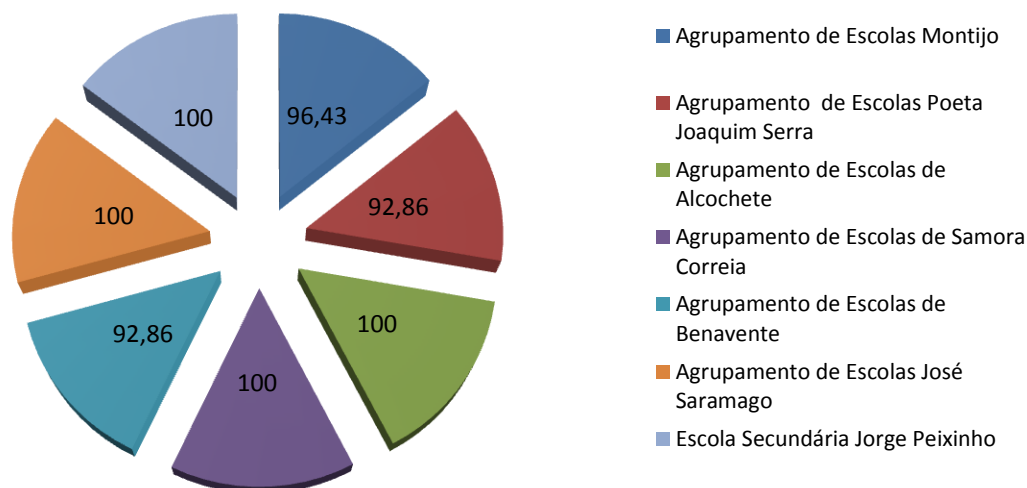
Os agrupamentos referiram como o melhor do serviço:

- Disponibilidades dos técnico(a)s;
- Disponibilidades dos técnico(a)s para trabalhar em equipa com os docentes;
- Intervenção imediata aos alunos em situações de risco;
- Troca de sugestões/opiniões/estratégias de intervenção;
- Acompanhamento regular aos alunos e contactos frequentes com os Encarregados de Educação;
- Evolução e progresso dos alunos.

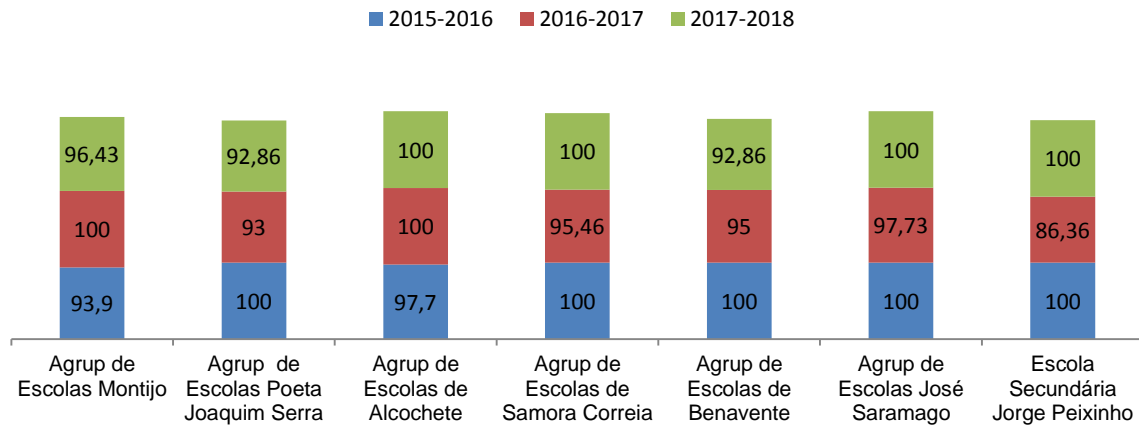
Como o pior do serviço:

- Insuficiente número de horas disponibilizadas;
- Formato inflexível dos relatórios.

Taxa de satisfação dos Agrupamentos



Taxa de Satisfação dos Agrupamentos/ano

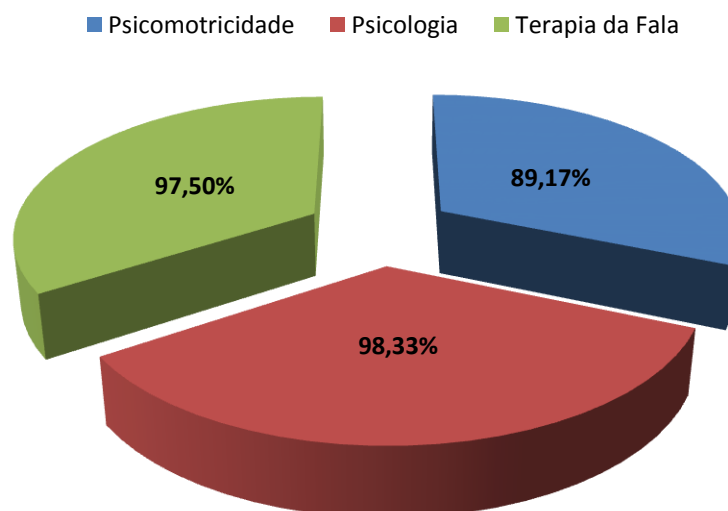


A taxa de satisfação dos agrupamentos aumentou relativamente ao ano anterior em 3 agrupamentos (Samora Correia, José Saramago e Jorge Peixinho), manteve-se em 2 agrupamentos (Poeta Joaquim Serra e Alcochete) e desceu também em 2 agrupamentos (Montijo e Benavente).

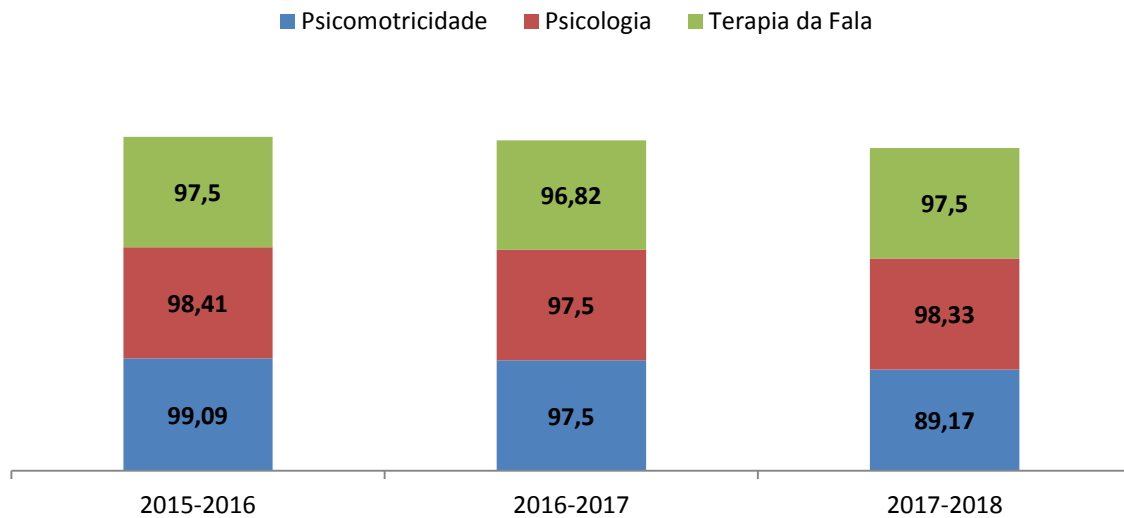
Relativamente ao agrupamento do Montijo, houve um decréscimo de 3,57%, que se deveu principalmente à questão das avaliações, cuja justificação se prende nomeadamente com o facto da terapeuta da fala ter sido substituída e como tal terem sido aceites mais avaliações que o previsto, e possível realizar no período em que retomou, com horário reduzido por se encontrar em licença de amamentação.

Relativamente ao agrupamento de Benavente, o decréscimo de 2,14% está inteiramente imputável ao trabalho realizado pela Psicomotricista, que este ano esteve menos presente na dinamização do mesmo.

Taxa de Satisfação dos Agrupamentos por apoios



Taxa de Satisfação dos agrupamentos por apoio/ano

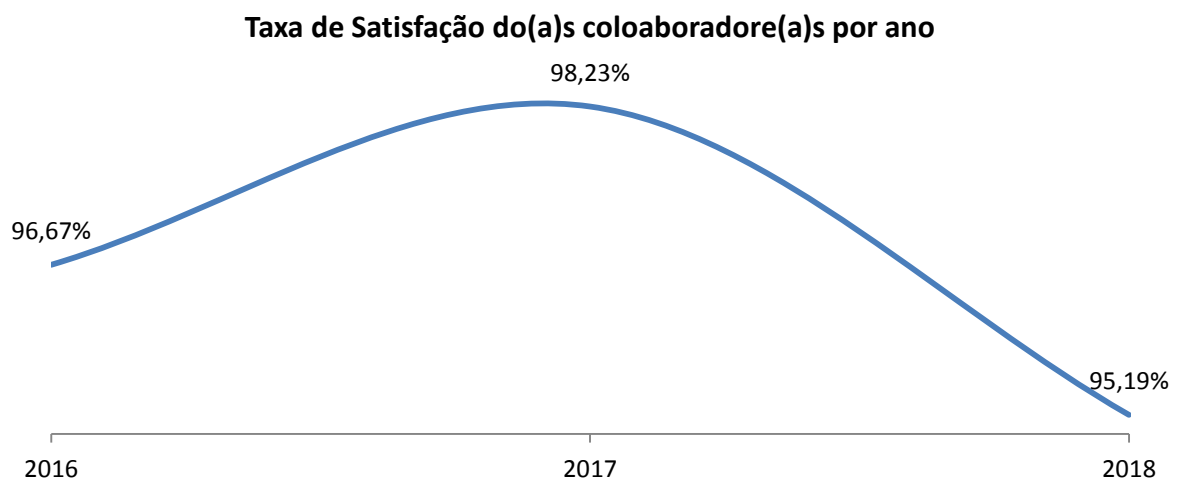


Da análise do gráfico, conclui-se que as áreas de psicologia e terapia da fala aumentaram a taxa de satisfação dos agrupamentos, enquanto a área de psicomotricidade diminuiu em 0,7%, o que se deve ao mesmo motivo apresentado acima na avaliação de satisfação referente ao agrupamento de Benavente.

Análise dos questionários “Avaliação da Satisfação do(a)s colaboradore(a)s”

Foram distribuídos 13 Questionários de avaliação da *Satisfação do(a)s Colaborador(a)es*.

A taxa de satisfação é de **95,19%** menos **3,04%** do que no ano anterior (**98,23%**).





85% do(a)s colaboradore(a)s sentem que trabalham numa organização inovadora em permanente melhoria e com perspetivas de futuro e 95% consideram que é prestigiante fazer parte da mesma.

Questão	Grau de Satisfação				Missing Values		
	1	2	3	4	Não Sabe	Não se aplica	Não Respondeu
1	0	0	7	6	0	0	0
2	0	0	1	12	0	0	0
3	0	0	0	13	0	0	0
4	0	0	0	13	0	0	0
5	0	0	5	8	0	0	0
6	0	0	0	12	0	0	1
7	0	0	7	6	0	0	0
8	0	0	0	13	0	0	0
9	0	0	7	6	0	0	0
10	0	0	8	5	0	0	0
11	0	0	0	13	0	0	0
12	0	0	0	13	0	0	0
13	0	0	1	12	0	0	0
14	0	0	0	13	0	0	0
15	0	0	10	3	0	0	0
16	0	0	0	13	0	0	0
17	0	0	0	13	0	0	0
18	0	0	0	13	0	0	0
19	0	0	1	12	0	0	0
20	0	0	4	9	0	0	0
21	0	0	0	12	1	0	0
22	0	0	0	12	1	0	0
23	0	1	0	9	1	2	0
24	0	0	0	13	0	0	0
25	0	0	8	5	0	0	0
26	0	0	3	10	0	0	0

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Avaliação de desempenho dos colaboradores

Esta avaliação é realizada através da aplicação de questionários onde o colaborador se auto-avalia, sendo posteriormente realizada uma análise desse questionário entre o colaboradora e a coordenadora, com o intuito de se chegar a um consenso, e finalizar a avaliação.

No centro de Recursos para a Inclusão foram avaliados 13 colaboradores, apesar de terem colaborado durante este ano letivo nesta equipa 15 técnicas, estando 2 em substituição por licença de maternidade e já não se encontrarem à data da avaliação de desempenho.

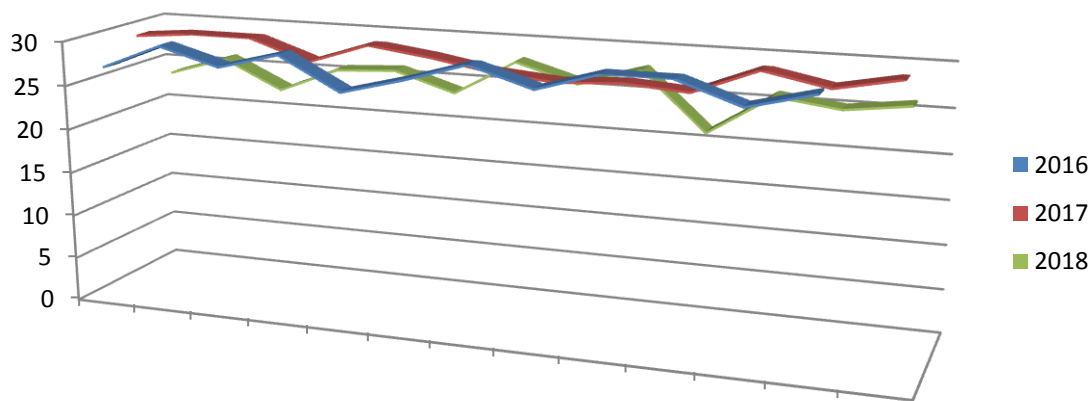
Dos colaboradores avaliados, pode-se verificar que 12 tiveram uma pontuação de MUITO BOM, com valores entre os 91,8% e os 96,9%, e uma teve uma pontuação de BOM com valor de 85,6%.

Na I parte, correspondente aos Objectivos Individuais, conclui-se que dos 13 colaboradores avaliados, nenhum obteve a pontuação máxima de 30%, colocando-se os mesmos num intervalo de pontuações totais dos objectivos individuais entre os 21,4% e os 27,8%, diminuindo relativamente ao ano anterior em que 5 dos colaboradores obtiveram a pontuação máxima de 30%.

A média da equipa no que respeita à concretização dos objectivos individuais em 2018 foi de 25,1%, diminuindo em 3,7% relativamente a 2017 (28,8%), que tinha aumentando em 0,2%, relativamente ao ano 2016 (28,6%).

O principal fator interveniente neste decréscimo, foi o objetivo individual “Participar nas atividades/eventos promovidos pela CERCIMA”, em que nenhuma das colaboradoras cumpriu na totalidade.

OBJETIVOS INDIVIDUAIS



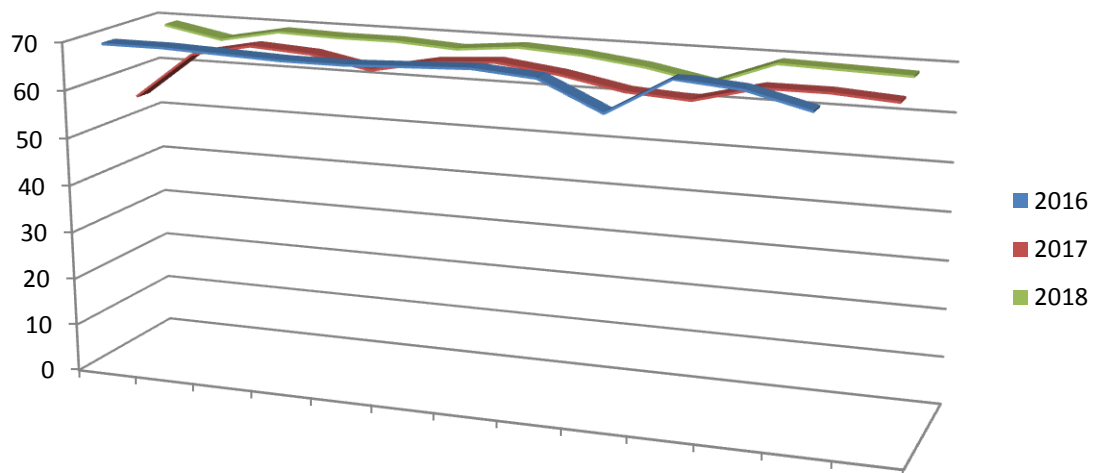
A II parte do questionário é composta por 5 áreas, num total de 17 questões de Avaliação de Competências. No caso do colaborador pertencer à coordenação terá mais 1 área com 3 questões de Gestão e Liderança, avaliadas pela equipa que coordena.

Neste serviço, o colaborador com a pontuação mais abaixo obteve 64,2%, enquanto o colaborador com a pontuação mais alta obteve 69,1%.

A média desta II parte foi de 68%, aumentando 2,5% relativamente ao ano 2017, no qual se tinha verificado um decréscimo de 2,7% relativamente ao ano de 2016 (68,2%).

O aumento verificado este ano deve-se a um maior envolvimento da equipa ao nível de responsabilidade e acompanhamento, nomeadamente na gestão de prazos, na participação em formações na área, já que ficou determinado como um dos objectivos individuais e também com mudanças de técnicos entre agrupamentos.

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS





FORMAÇÃO

Nº de horas de formação

Foram realizadas as seguintes formações pelos técnicos do CRI:

FORMAÇÕES	HORAS
Workshop – Wise up academy and neurokamp	1h30m
Dislexia – uma dificuldade de aprendizagem	6h00m
Blueprints	19h00m
Dislexia – Intervenção	3h00m
Perturbações da comunicação, linguagem e fala	3h00m
Desenvolvimento transpessoal	40h00m
Suporte básico de vida	5h00m
Avaliar, Diagnosticar e Intervir	30h00m
Quando a criança é vítima	3h00m
Curso avançado em dislexia	22h00m
ACLLE	2h00m
PEL	6h00m
Ludoterapia	8h00m
Teste do desenho da família	8h00m
O contributo da neuropsicologia na educação	2h00m
Curso Intensivo de Integração Sensorial: Da teoria à prática (e-learning)	40h00m
Por detrás das dificuldades de aprendizagem	8h00m
Crianças de hoje	6h00m
Prevenção de acidentes na infância	2h00m



AUDITORIAS

Auditorias internas e externa

Durante o período em avaliação foram realizadas 1 auditoria interna e 1 externa.

Da auditoria externa realizada pela empresa APCER no dia 18 de Outubro de 2017, não foram detetadas fragilidades a sinalizar no serviço.

Na auditoria interna realizada em 24 de maio de 2018 foram sugeridas 2 oportunidades de melhoria, as quais se encontram registadas no mod67 e em tratamento pela equipa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ É de salientar enquanto ponto forte a proximidade/articulação cada vez maior entre o CRI e as famílias que apoia. Este foi um objetivo iniciado com maior relevância há 3 anos lectivos consecutivos, e que se tem vindo a manter por se considerar fundamental neste serviço.
- ✓ Não foi possível manter a estabilidade nos recursos humanos obtida no ano anterior, já que duas técnicas permaneceram um período em licença de maternidade, sendo durante o mesmo substituídas por outras colaboradoras. Contudo, este facto não interveio negativamente no processo, já que ambas se integraram e foram integradas de uma forma positiva na equipa.
- ✓ Nota-se na equipa do CRI um amadurecimento quer a nível profissional quer a nível de articulação, discussão de casos, partilha de estratégias entre técnicos, e simultaneamente uma óptima receção aos elementos novos.
- ✓ Este ano letivo foi limitado o numero de aluno(a)s às horas estabelecidas para cada técnico(a), o que não influenciou a preocupação destes com o(a)s aluno(a)s, excedendo muitas vezes as suas funções e a sua carga lectiva em virtude desta dedicação.
- ✓ Este ano letivo, foi criada uma base de dados, no qual fica registado os motivos de falta do(a)s aluno(a)s nas sessões, permitindo uma análise justificativa das mesmas, bem como futuramente colmatar algumas destas faltas.
- ✓ O relacionamento interpessoal entre todos os elementos da equipa técnica do CRI é um factor sempre a valorizar.
- ✓ No final do ano letivo, a equipa foi confrontada com a aprovação do novo decreto-lei nº54/2018, em substituição do decreto-lei nº3/2008, que obrigará a alterações, nomeadamente na metodologia de atuação dos CRI's a analisar, discutir e aprovar no início do próximo ano letivo com cada agrupamento parceiro.

Partindo da avaliação e análise de todo este documento deverão ser tidas em conta as seguintes reflexões aquando da elaboração do próximo plano de atividades:

- Manter a articulação já iniciada com as famílias, de forma a melhorar o trabalho de continuidade e assim a evolução positiva dos alunos;
- Manter enquanto objetivo de equipa a articulação direta com as famílias nos momentos de planificação e avaliação, assegurando desta forma o conhecimento das famílias relativamente ao trabalho realizado no apoio com os seus educandos;
- Manter a reunião inicial com todos os técnicos antes ou após a apresentação formal dos mesmos aos agrupamentos, na qual serão previstas medidas de atuação de acordo com o novo decreto-lei.



- Assegurar o número de apoios terapêuticos previstos para cada aluno, fazendo uma estimativa mais próxima da realidade, considerando para tal algumas faltas, para atividades pontuais nas escolas, a registar na atual base de dados.
- Manter perante os agrupamentos, o limite máximo de números de aluno(a)s a apoiar, determinado este ano letivo;
- Melhorar a triagem relativamente ao número de alunos a avaliar, definindo novamente uma data limite para entrega das referências aos técnicos;
- Manter e articular com os agrupamentos no sentido de fixar tempo indirecto para articular com as famílias e professores, bem como decretar o término dos apoios uma semana antes do término das aulas, para realização de relatórios e reuniões;
- Manter a articulação entre a equipa, e reflectir sobre a possibilidade de realizar reuniões regulares entre técnicos da mesma área, para discussão de casos e partilha de estratégias;
- Manter o envolvimento da equipa na melhoria do processo de qualidade;
- As ações empreendidas para tratamento dos riscos identificadas no serviço foram implementadas, avaliadas e consideradas eficazes. Neste serviço não existem riscos críticos, pois o mesmo só se inicia se existir aprovação pelo Ministério da Educação, a qual é concedida anualmente, mediante candidatura. Este ano atipicamente, não se realizou candidatura pelo que a aprovação foi determinada de acordo com os valores do ano anterior. Relativamente aos riscos consideráveis, a continuação da dinamização das ações considera-se pertinente na minimização dos mesmos, já que destas advém resultados positivos.

Realizado em: 25-07-2018